

(Continuação)

## 2.<sup>a</sup> PARTE

### MODELAÇÃO ÔCA E CHEIA.

Esta parte se divide em duas outras distintas que são:

- A — *Modelação ôca.*
- B — *Modelação cheia.*

Por sua vez a modelação ôca se sub-divide em duas outras partes que são:

- 1.<sup>o</sup>) Modelação ôca.
- 2.<sup>o</sup>) Modelação ôcada.

No 1.<sup>o</sup> caso ha diversos generos de trabalhos, como na modelação da casinha de cobra que já estudamos.

(A)

#### 1.<sup>o</sup>) MODELAÇÃO ÔCA

##### VASO

Levanta-se o seu lado cylindrico com pedaços de barro que poderão ser roliços ou não. Aliza-se bem por dentro e por fóra e depois dá-se a fórmula superior desejada. Em seguida deixa-se o trabalho seccar.

### CASINHA ÔCA.

Procede-se mais ou menos, do modo que já ficou estudado na construcção da casinha cubista.

Em primeiro logar o professor mandará o alumno desenhar a planta e o projecto da casa.

Depois disso prompto, o alumno procederá da maneira seguinte:

Faz uma chapa grossa de barro um pouco extensa como se fosse um terreno. Nella desenha a planta. Cava esta como fazem os constructores. Depois faz diversas chapas de barro, um pouco mais finas do que a cava, dos alicerces. Corta as paredes pelas dimensões que tomou no traçado dos alicerces. Colloca-as em pé nas cavas dos alicerces. Liga os cantos e os encontros das paredes com a palheta. Desmancha um pouco o local dos encontros, ou angulos das paredes e depois aliza-os afim das mesmas não se abrirem.

Colloca as paredes internas com as aberturas das portas já feitas para não difficultar o serviço.

O telhado para ficar bem seguro, deve o alumno ir fazendo aos poucos, pregando pedacinhos de barro em toda a volta das paredes. Constróe, por esse processo, um plano inclinado de cada lado da parte superior da casinha.

Ao ir pregando os pedaços de barro em toda a volta da parte interna das paredes para formar o telhado, estabelece um circulo que vae diminuindo de tamanho até acabar no centro por um buraquinho que será tapado.

Uma vez terminado, deste modo, todos os lados do telhado, o alumno pega uma regua e aliza bem cada uma das suas faces. Com a regua deixa tambem as paredes perfeitamente planas e a prumo. Depois de bem acabadas todas as superficies planas da casinha, passa a marcar as portas e janellas.

Com uma reguinha e a ponta da faca, risca-as obedecendo bem as medidas e proporções. Com a ponta da faquinha corta profundamente os rectangulos, retirando-os para fóra. Conseguirá fazer isto espetando a faca inclinada no meio do rectangulo e puxando-o para fóra. Caso não saia, então retiral-o-á aos pedacinhos.

Se quizer conservar alguma janella fechada inteiramente ou em parte, apenas cavará o sufficiente na parede, sem que o furo chege a passar do outro lado.

Com a regua e a ponta da faquinha, risca os batentes, os peitoris, etc.

Com a ponta da palheta prega, no lado de dentro das janellas e porta, pedacinhos rectangulares de barro formando a suas fo-

lhas. Ainda com a reguinha e a ponta da faca, risca as barras e as columnas das paredes.

Com riscos paralelos inclinados e horizontaes, traça as telhas nos planos do telhado. Com a palheta arredonda as telhas e imita os canaes.

Por fim, fará sacadas e areas, na parte externa da casa, cavando as paredes e embutindo nellas essas partes. Fará a entrada com escada sempre tendo em vista o projecto desenhado de accôrdo com um estylo architectonico, que poderá ser, por exemplo, o *bungalow*.

Com as pontas dos dedos, o alumno levanta as beiradas da chapa de barro e modela nos arredores da casinha alguns arvo-redos. Faz alguns canteiros e caminhos de modo a imitar um jardim. Afim do trabalho não abri-se ao seccar, o alumno terá o cuidado de passar a palheta por baixo de toda a volta da chapa de barro, pois esta, ao seccar se encolhe, e se tiver as beiradas seguras na superficie da prancheta, o trabalho fica todo aberto pelo meio.

Antes de começar o trabalho, o alumno deverá forrar a prancheta com um pedaço de papel afim de evitar esse inconveniente.

Nenhum pausinho ou pedra deve introduzir-se no barro, porque este, como vimos, diminue de volume ao seccar e não pôde encontrar nenhuma resistencia dentro. Por esse motivo vê-se que o barro para modelagem deve ser muito limpo e, portanto, preparado com cuidado. Pelo mesmo processo que ficou explicado, fazem-se igrejas e construcções em estylo colonial ou qualquer outro.

A casinha do caipira, tão simples, coberta de palha, facilmente se faz. Esta casinha é constituída de cinco paredes: quatro externas e uma que é a divisão interna. Por cima desta, passa a cumieira da casa, ficando de um e outro lado a cobertura de palha. Imita-se a palha riscando-se o barro com a ponta da palheta.

Estes trabalhos, depois de promptos, são pintados, podendo-se-lhe dar antes um banho de colla bem fina, deixando que esta fique bem secca para receber a pintura com "*Sapolin*" ou qualquer outra tinta a oleo.

(A)

## 2.º) MODELAÇÃO OCADA.

Neste caso procede-se como se faz commumente na modelagem em vulto. Modela-se o trabalho cheio e depois corta-se com um arame, afim de dividil-o em duas ou mais partes.

Seja, por exemplo, um busto que se quer ôcar afim de ficar o trabalho mais leve e ser conservado em barro. Com um pedaço de arame, corta-se a parte de traz da cabeça. Retira-se essa parte cortada e com um teque de arame de aço bem grosso, (figura 24) retira-se, pelo plano resutante do corte, o barro de dentro do busto.

Figura 24



Corta-se o barro com os arcos de arame das pontas do teque, deixando-se apenas no busto uma grossura sufficiente, de uns dois dedos, por exemplo.

Da parte da cabeça do busto que foi cortada, retira-se também o barro interno, ficando concava e parecida com uma cuia.

Na outra parte da cabeça procede-se com muito cuidado afim de não se inutilizar o rosto do busto. Para se evitar isto deve-se ir apalpando o rosto do busto com uma das mãos á medida que a outra passa o teque por dentro.

Deve-se retirar também o barro das costas do busto de modo que não prejudique a sua estabilidade. Com um orificio um pouco estreito deve-se ôcar também o pescoço até se encontrar com a parte ôca da cabeça. Com a palheta fazem-se riscos em toda a volta do corte de separação de ambas as partes da cabeça, reunindo-as em seguida.

Aliza-se toda a volta tapando-se a linha de separação das duas partes da cabeça.

O estudo da modelação da figura será tratado mais tarde; por emquanto só nos importa a technica dos trabalhos.

(B)

## MODELAÇÃO CHEIA

A execução dos trabalhos comprehendidos nesta parte é menos trabalhosa se os conservamos conforme foram feitos em barro. Porém devem-se passar estes trabalhos em gesso, logo depois de acabados, porque ficarão com muito mais valor.

Faz-se, portanto, o trabalho massiço e antes que elle endureça, cobre-se com uma camada de gesso de estuque misturado com tinta vermelha ou mesmo com pó de sapato. A utilidade desta separação colorida é separar a parede grossa da fôrma da superficie do trabalho feito em barro e que vamos reproduzir com gesso branco.

Para se preparar o gesso colorido, em primeiro logar mistura-se o gesso em pó com a tinta e depois vae-se pondo agua até que fique reduzido a um mingau grosso.

Uma vez coberto todo o trabalho com gesso de côr, novamente se reveste todo elle com gesso branco.

E' indispensavel saber que o gesso para tal fim é o de *estuque* e não o gesso empregado pelos pintores e vidraceiros cuja preparação e emprego são muito diversos.

O gesso de estuque prepara-se com agua e secca rapidamente. Tanto é assim que a sua applicação exige rapidez e habilidade. Com uma espatula ou uma colher, raspa-se todo o gesso que costuma ficar agarrado nas paredes da vasilha em que foi preparado e reduz-se novamente á massa comprimindo-o. Esta massa colloca-se no trabalho porque ella secca e adhere perfeitamente.

Acabado este serviço deixa-se o trabalho em repouso por algumas horas.

Depois pega-se um serrote e corta-se o trabalho em duas ou mais partes, conforme as difficuldades que vamos encontrar para retirarmos o barro de dentro das partes da fôrma.

Com muito cuidado, limpam-se todas as partes da fôrma, retirando-se o barro e lavando-se, cuidadosamente, com um pincel, toda a parte interna. Em seguida passa-se por sobre esta parte uma solução de sabão de pedra com agua. Reunem-se os pedaços da fôrma, amarrando-os com barbante ou arame, tapando-se com gesso os buracos formados pelos cortes de separação. Quando o trabalho fôr pequeno e de fôrma arredondada não haverá necessidade de cortal-o para passar em gesso.

Uma vez coberto com gesso conforme ficou explicado, vira-se o trabalho com a base para cima e retira-se o barro, deixando-se a fôrma ôca.

Em caso contrario, quando o trabalho fôr grande, então haverá necessidade de se fortalecer a fôrma com pedaços de pau ou de ferro que se collocarão sobre ella á medida que se fôr cobrindo o trabalho com gesso branco, que, como sabemos, é posto por sobre o gesso collorido que constitue a primeira camada envolvente.

Feita a fôrma, como acabamos de vêr, trata-se de tirar o positivo que poderá ser massiço se enchermos completamente a

fôrma com gesso. Podemos collocar dentro do gesso despejado na fôrma jornaes velhos ou pedaços de estopa para diminuir o peso do trabalho.

Caso contrario, se quizermos reproduzir o positivo ôco, então despeja-se dentro da fôrma uma quantidade sufficiente de gesso bem molle e vae-se virando a fôrma até que o gesso cubra toda a superficie interna, ficando com uma grossura sufficientemente grossa e uniforme. Em qualquer um destes casos é preciso bastante pratica porque o gesso ao seccar dilata-se, e sendo assim, força as paredes da fôrma que, muitas vezes, abre-se devido a pressão interna.

Para se evitar que o trabalho se estrague, devido este inconveniente, deve-se collocar de uma só vez o gesso dentro da fôrma, para se reproduzir o positivo, devido ao seguinte: Collocada a primeira camada de gesso, esta logo se solidifica exercendo pressão sobre a fôrma. Collocando-se nova camada interna, esta por sua vez dilata-se tambem fazendo a fôrma abrir-se, ficando a face positiva do trabalho com fendas. Estas podem ser tapadas, mas muitas vezes alteram a reproducção, ficando um trabalho defeituoso.

Se quizermos juntar ao trabalho reproduzido em gesso uma base de phantasia, faz-se o seguinte: Cortam-se algumas tiras largas de cartolina ou qualquer outro papel resistente e colloca-se amarrado em toda a volta de modo a cercar acima desta a superficie sobre a qual vamos construir a nova base.

Prepara-se um pouco de gesso e tapam-se todas as aberturas do recipiente.

Depois disto prepara-se um pouco de gesso com pó de sapato. Junta-se agua e mexe-se bem até que fique uma massa escura. Assim que este gesso estiver seccando, colloca-se em uma taboa.

Com tinta vermelha, azul, amarella, verde, etc., faz-se a mesma cousa.

Uma vez seccos os pedaços de gesso, preparados com tintas de côres diversas, reduz-se tudo a pedaços.

Collocam-se então estes pedaços de gesso collorido por toda a volta da base do trabalho, empilhados e rentes com a cartolina até alcançar a parte superior desta, formando uma especie de parede. Prepara-se então um pouco de gesso branco e derrama-se por sobre esta parede que fica completamente unida.

Se quizermos, podemos tambem encher a parte interna da base com jornaes ou mesmo pedaços de panno que ficarão metidos no gesso que se derramou dentro.

Depois de secco, retira-se a cartolina e vira-se o trabalho com a base para baixo, isto é, põe-se o trabalho em pé. Com uma

faca raspa-se a superfície da nova base, realçando-se assim as partes coloridas.

Agora será necessário retirar a fôrma afim de descobrirmos o positivo que é o trabalho de barro reproduzido em gesso.

Como se trata de uma fôrma "perdida", conforme é denominada, pega-se um formão e um massete e retira-se aos pedacinhos a camada de gesso branco até alcançar a camada feita com gesso colorido. Depois disto retira-se com muito cuidado a camada de gesso colorido, ficando o trabalho positivo descoberto.

Quasi sempre acontece estragar-se alguns pontos do trabalho que necessitam de retoque. Para esse fim, prepara-se um pouco de gesso e concertam-se os pontos estragados collocando-se o gesso nos buracos com uma palheta ou mesmo com o formão. Aliza-se bem toda a superfície do trabalho e deixa-se a secar durante alguns dias. Depois de bem secco da-se-lhe um banho de gasolina, tendo esta, em dissolução, um pouco de parafina.

Uma vez secco, pega-se o pincel e enverniza-se todo o trabalho com verniz crystal. O trabalho ficará com um tom de marfim e a base tomará um colorido de vivo matiz.

#### FORMAÇÃO DO POSITIVO ÔCO DENOMINADO "ESTAFE"

Caso o trabalho seja muito delicado, como, por exemplo, uma estatueta, então deve-se proceder da maneira seguinte: Com pedaços rectangulares de latão ou folhas de lata divide-se a estatueta ao meio, enterrando-se um pouco os pedaços de folha a começar do alto da cabeça, passando pelo pescoço e seguindo lateralmente até alcançar a base. O trabalho deverá ser feito de modo que os pedaços de latão ou folha collocados na estatueta fiquem unidos e de uma só altura, formando uma especie de faixa que separará as duas partes da fôrma, de modo que parte que dá para as costas da estatueta possa ser retirada como se fosse uma tampa. As partes das folhas de latão que ficam acima da superfície da estatueta, deverão dar sufficientemente para separar os dois pedaços da fôrma, de modo a lhe dar uma grossura de uns dois dedos.

As partes salientes da estatueta, como braços levantados, que dificultam a reprodução em gesso, poderão ser cortadas e formadas a parte afim de serem passadas em gesso separadamente e depois reunidas ao todo.

Feito a separação das partes da fôrma com as folhas de latão, prepara-se gesso com tinta vermelha que se applica jogando aos poucos a massa com uma colher de estucador até cobrir com uma camada uniforme toda a estatueta.

Em seguida, collocam-se de um e outro lado da fôrma, pedaços de ferro e de madeira, presos com pedaços de estopa, embebidos em gesso de modo que não dificultem a abertura da mesma. Uma vez bem fortalecidas ambas as partes da fôrma com esse material, cobre-se novamente tudo com gesso branco. Limpa-se bem a linha de separação formada pelas folhas de latão e deixa-se o trabalho secar.

Depois deita-se a estatueta e força-se com a ponta da colher de estucador toda a linha de separação. Nas aberturas vae-se despejando agua, afim do barro do trabalho interno amollecere e desgarrar-se do gesso. Por fim, a fôrma abre-se pela linha de separação feita com os pedaços de folhas de latão.

A fôrma não se quebra devido aos paus e ferros que foram collocados afim de tornal-a resistente.

A parte da fôrma que dá para as costas, destaca-se livre do do barro, mas a outra fica cheia. Então extrahe-se o barro aos pedaços da outra parte que dá para a frente da estatueta.

Limpam-se bem ambas as partes e prepara-se uma solução feita com agua e sabão de pedra. Com um pincel grande (trincha) passa-se esta solução por toda a superfície interna de ambas as partes da fôrma.

Deitam-se os pedaços da fôrma com as aberturas voltadas para cima e prepara-se um pouco de gesso branco com o qual se cobrem todas as superfícies internas dos pedaços da fôrma. Neste caso põe-se o gesso mesmo com as mãos, e para que o trabalho fique leve e resistente, emprega-se o "estafe" ou processo francez que consiste na applicação de pedaços de estopa embebidos em gesso, por toda a superfície interna das duas partes que, reunidas, constituirão o trabalho.

Uma vez completado o "estafe" nas duas partes da fôrma, com uma colher de estucador limpam-se bem as beiradas das fôrmas e reúnem-se estas, ficando também as duas partes da estatueta ligadas. Com gesso e estopa prendem-se bem as partes externas de ligação das fôrmas. Como a estatueta ficou ôca, derrama-se um pouco de gesso dentro e introduz-se as mãos pelo orificio da base, tapando-se todas as aberturas internas provenientes da separação.

Pode-se ainda collocar alguns pedaços de estopa embebidos em gesso por sobre a linha de separação na parte interna da estatueta.

Deixa-se o trabalho secar e no dia seguinte com o emprego do formão e do massete retira-se, primeiro, a camada de gesso

branco conjuntamente com os paus e ferros. Depois retira-se, como já foi explicado, também a camada de gesso collorido, ficando a estatueia descoberta e reproduzida em gesso.

As partes salientes como braços, que foram retiradas, e pelo mesmo processo reproduzidas em gesso separadamente, serão collocadas nos respectivos logares, ficando presas com pedaços de arame e gesso. Os dedos e outras partes, muito delicadas, serão separadas para a formação com emprego de linhas que serão collocadas com as pontas para fóra quando se collocar o gesso sobre as mesmas. Depois que o gesso estiver secco puxam-se as pontas das linhas e este, ficando cortado, se divide em diversas partes, afim de constituir a pequena fôrma.

Uma vez estudada a reproducção da figura em gesso, vamos agora tratar da formação de alguns outros trabalhos com o mesmo material.

#### CASAS

A casinha cheia é muito mais facil de ser modelada, uma vez que só temos de tratar da sua parte externa.

Modela-se a casinha de dois modos:

a) Pratica-se como nos trabalhos geraes, quando tratamos dos passos para o ensino de modelagem, em que o professor manda os alumnos construirem cubos e depois pegando um dos cubos, irá fazendo o trabalho acompanhado pela classe da maneira seguinte:

Com a faquinha tira as diagonaes de uma das faces do cubo. Pelo cruzamento destas tira a altura que vae ser a cumieira da casa.

Pela linha da altura corta de um e outro lado, formando os dois lados do telhado. Com a faquinha puxa para baixo o barro das quatro paredes lateraes, deixando as beiradas dos telhados salientes. Esse barro aperta na base, formando um arvoredo ao redor da casinha. Feito isto, pega a palheta e imita as telhas ou palhas e com a parte larga da mesma faz as portas e janellas, introduzindo-a na parede e apertando-a para baixo.

b) Neste outro caso procede-se com mais arte. Modela-se tudo cheio, dando-se a fôrma geral segundo o projecto desenhado.

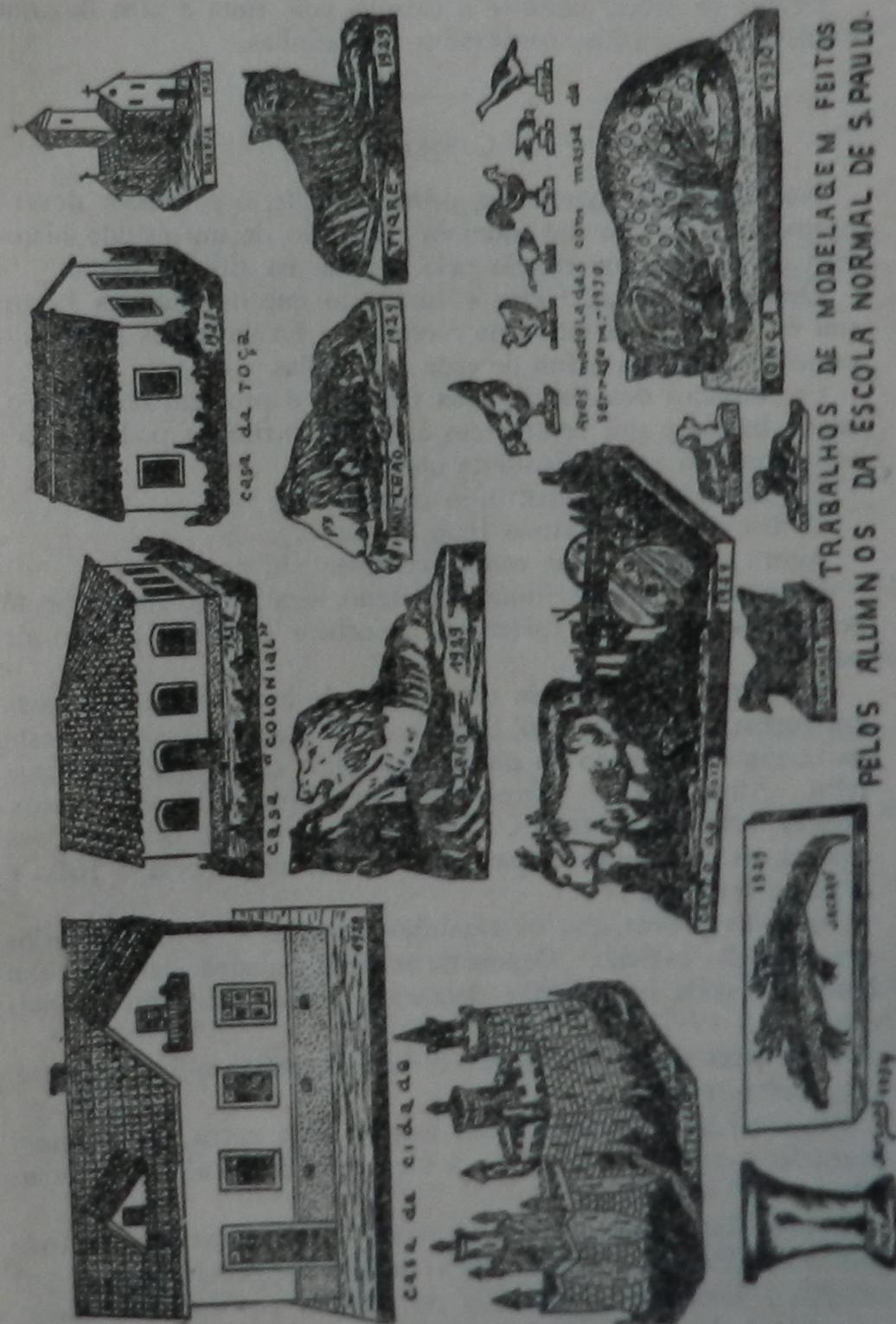
Pela planta, também desenhada, calculam-se as dimensões externas.

Modela-se tudo bem de accordo com o desenho, isto é, a disposição dos andares, as janellas, portas e o telhado.

Depois disto feito, passa-se á construcção das partes pormenorizadas: escadas, sacadas, balaustres, etc.

Terminado o trabalho, poderá ser elle reproduzido em gesso, pelos mesmos processos que já estudámos e então faremos a casinha ficar óca.

Nas escolas, devido o fim educativo que estes trabalhos encerram, poderão ser conservados massiços, mesmo em barro. Com fios de linha ou aramezinhos poderemos fazer os caixilhos das vidraças muito bem imitados. Furam-se as janellas de um



e outro lado e collocam-se os pedaços de fios, que ficarão presos apertando-se o barro no local em que foram introduzidos.

Da-se depois um banho de colla e os fios ficarão duros e pregados uns nos outros.

Fazem-se arvoredos ao redor, como já ficou explicado.

Depois de secca, pinta-se a casinha com tinta a oleo das que existem no mercado, preparadas em latinhas.

#### CASTELLOS

Na modelação do castello, primeiramente, o professor deverá preparar o espirito dos alumnos por meio de um estudo historico do papel representado pelo castello na Edade Media.

Descreverá a sua fórmula e fará com que os alumnos façam um estudo representativo do mesmo. — Explicará as partes do castello e qual era o fim de cada uma dellas.

Os alumnos desenharão uma planta e o projecto do castello, sendo bastante util recorrerem á historia afim de poderem desenvolver um estudo bastante objectivado.

Em seguida irão construí-lo com barro.

O desenho foi o estudo feito no plano.

Agora será o mesmo estudo representado no espaço.

Para que o trabalho fique bem feito, sem perigo de partir ao seccar, cada alumno forrará a prancheta com um pedaço de papel.

Em cima deste, modela uma chapa de barro bastante grossa em fórmula de um rochedo, tendo a parte superior plana. Nesta parte risca o traçado da planta. Em cima desta, modela o castello. Aliza bem as partes superiores, formando os terraços. Nestes levanta as torres. Depois constrói os baluartes, as ameias, os palanquins, as seteiras, a porta de entrada, a fôssa e a ponte levadiça.

Imita as pedras, faz os caminhos, escadas e arvoredos pelos arredores do castello. Depois de secco o trabalho, dar-lhe-á um banho de colla bem fina e deixará a seccar mais um ou dois dias.

A colla para este fim deverá ser bem derretida e fraca, isto é, com bastante agua.

Mais tarde, quando a colla estiver bem secca, os alumnos pintarão o castello com tinta a oleo ou "Sapolin" de diversas côres.

Depois deste trabalho, os alumnos correlacionarão o estudo com a actualidade e modelação, trabalhos congeneres, como, por exemplo: Um forte, um vaso de guerra, um carro blindado, um avião de bombardeio, etc.

#### MAQUETES

As maquetes são trabalhos constituídos por uma ou mais figuras, representando cousa, idéa, facto ou acontecimento.

São projectos para a realização de obras pequenas ou grandiosas.

O seu valor é devido a originalidade que a habilidade manual revela ordenada por um espirito genial.

Nas escolas aproveitamos o seu valor educativo afim de focalizarmos assumptos historicos, lendas e folklores como adiante veremos.

A maquete pertence ao genero dos trabalhos de vulto.

Sua modelação poderá ser simples, se tratarmos apenas de um busto collocado sobre um pedestal, e difficil, se pretendermos a representação de figuras inteiras no alto e pelos lados do pedestal.

Serão estes trabalhos mais apropriados ao atelier de um escultor.

Para os estudos que necessitamos nas escolas, devem as maquetes ser simples e representadas no genero dos trabalhos cubistas, isto é, representação da figura geral sem muita preocupação nas suas particularidades.

O todo deve ser modelado de modo que, as figuras ligadas umas com as outras, não tenham vãos e grandes saliencias.

Seja, por exemplo, um carro de boi, com os respectivos bois que desejamos representar.

Modela-se o carro cheio por baixo e os bois do mesmo modo unidos ou como que mettidos no matto.

Pouco importa destacar ambas as rodas do carro e todas as pernas dos bois.

O que precisamos esboçar é o todo em linhas geraes e não as partes destacadas. Do mesmo modo, uma lenda ou facto historico, poderá ser desenhado por cada alumno, de accôrdo com a comprehensão que cada um teve, para ser depois, reproduzido na modelagem. Os melhores trabalhos poderão ser passados em gesso ou então pintados pelos mesmos processos já conhecidos.

#### TRABALHOS COM MASSA DE SERRAGEM

Com massa de serragem, isto é, serragem misturada com colla de carpinteiro, fazem-se trabalhos no genero das maquetes, porém muito mais interessantes e resistentes.

Em primeiro lugar arranja-se um pedaço de madeira que sirva de suporte. Fura-se o suporte em algum pontos e faz-se sobre elle uma armação de arame representando, em linhas geraes, por exemplo uma ave.

Pode ser uma gallinha ou um perú. Embebem-se pedaços de jornaes em colla e envolve-se toda a armação de arame, dando-se a fórma approximada da ave. Prepara-se, depois, um pouco de massa de serragem e cobre-se todo o trabalho. A medida que a massa de serragem fôr esfriando vae tambem se tornando mais dura.

Então, com os dedos e o emprego de uma palheta, dá-se o acabamento geral do trabalho, fazendo-se as azas, a cauda, o bico, os olhos, a crista e as barbelas da gallinha. Com a ponta da palheta agitam-se as pennas e deixa-se o trabalho a seccar.

No outro dia dá-se-lhe com um pincel um banho de colla e novamente se deixa o trabalho a seccar. Depois de bem secco, pinta-se toda a ave com "*Sapolin*".

Por este processo pode-se representar qualquer animal.

Um aspecto da natureza com rios, cachoeira, mattas, caminhos, casas, etc., pode-se fazer perfeitamente, em conjuncto sobre uma prancheta grande.

Depois que a pintura estiver bem secca, deve-se envernizal-a com verniz chrysal, afim de ficar liza e evitar o agarramento do pó.

Além de serem estes trabalhos interessantes, serão tambem muito leves e resistentes.

\* \* \*

Uma vez que estudamos a maquete, precisamos comprehender o que é o trabalho de vulto.

O trabalho de vulto é aquelle que tem todos os seus lados livres no espaço. Apenas se mantem estavel pela parte inferior que é a sua base.

Assim sendo, são trabalhos de vulto: um busto, a figura de um homem ou de um animal, um conjuncto de cousas, de figuras humanas ou de animaes, enfim, é o trabalho de vulto o conjuncto de um todo que occupa um lugar no espaço.

A maquete poderá ter figuras em vulto e figuras em relevo.

O busto ou figura collocado no alto do pedestal é o trabalho de vulto.

O friso ou figuras esculpidas nos lados do pedestal são os altos ou baixos-relevos.

Poderá a maquete ter outras figuras em vulto, em planos inferiores á da figura principal que occupa o alto do pedestal.

Estes trabalhos quando collocados em uma praça ou via publica recebem o nome de monumentos.

Nos trabalhos de vulto temos que considerar os de facil e os de difficil representação.

Um busto bem direito é um trabalho facil, porque não precisa de armação. No entretanto um busto de cabeça inclinada já é um trabalho mais difficil, uma vez que se terá de modelar por sobre um pau, que ficar dentro do barro para suster a cabeça, e que poderá ainda trazer difficuldades a resolver durante o andamento do trabalho.

Tratando-se de representar um corpo inteiro com pernas e braços levantados, as difficuldades, então, tornam-se muito maiores.

Tem-se de recorrer além das armações internas do trabalho, a encostos externos que mantenham as partes salientes suspensas até que se conclua o trabalho que, assim feito, se denomina *estatua*.

As estatuas e estatuetas para serem passadas em gesso são cortadas aos pedaços. Depois de reproduzidos estes em gesso, são reunidos afim de formarem o todo novamente.

Se quizermos conservar a estatueta em barro, temos que tornal-a ôca afim de retirarmos as armações internas, e para isso será preciso cortarmos algumas partes do trabalho para depois reunirmos novamente. Como já vimos anteriormente, o barro ao seccar se encolhe e, portanto, diminue de volume, e se encontrar dentro a resistencia de um corpo solido, abre-se.

Deixa-se o trabalho ôco pelo mesmo processo já estudado na modelação ôcada.

O busto que não levou armação poderá ser conservado cheio com o inconveniente de ficar pesado e com algumas fendas pro-nientes da pressão interna produzida pelo barro molle. A parte externa, devido a acção do calor, secca primeiro que a parte interna. Esta, como é massiça, offerece resistencia ao encolhimento da superficie externa que terá de fender-se.

O volume da massa interna diminue lentamente, devido custar mais para seccar e, por esta razão, offerece uma pressão interna á camada exterior que começa a seccar em primeiro lugar. Para se evitar um pouco este inconveniente, passa-se oleo de linhaça em toda a superficie do trabalho afim de retardar a evaporação.

Os trabalhos de modelagem que levam muitos dias de serviço, precisam ser conservados um pouco molles, por meio de um panno molhado, com o qual são envolvidos diariamente.

(Continua).